

FOTOS: LEONARDO BICALHO/AT



Daniella Fontes assumiu uma gerência e encontrou ambiente favorável entre os colegas

# Espaço maior nas grandes empresas

*Pesquisa mostra aumento do número de mulheres em cargos de liderança nas grandes empresas brasileiras*

As mulheres não estão apenas ampliando sua participação no mercado de trabalho. Elas conquistam mais espaço nas grandes empresas, inclusive ocupando cargos de chefia, de coordenação de setores à presidência.

A avaliação, com base em pesquisa da empresa Catho, é de que muitas companhias estão se permitindo influenciar por uma tendência antiga no exterior.

“Se pensarmos principalmente em grandes empresas, a percepção é de que absorvem a cultura de fora e, talvez seja por essa influência, o aumento na participação de mulheres nos cargos de liderança”, observou Alessandra Borin, estatística da Catho.

Na Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) há várias funcionárias em cargos de chefia, entre as quais

a advogada Daniella Fontes, 35, gerente jurídica da empresa, no Espírito Santo e Nordeste.

Ela ingressou na Vale há 11 anos e, em setembro passado, foi convidada a assumir a gerência.

“É a primeira vez que uma mulher ocupa essa função, mas não senti preconceito ou resistência. Mesmo porque temos uma diretora jurídica e, portanto, esse caminho na minha área já tinha sido aberto”, comentou Daniella.

“As mulheres têm assumido papéis importantes e, por serem mais sensíveis, têm facilidade na questão do relacionamento pessoal e gerenciamento de pessoas”, opinou.

A gerente de Planejamento Integrado da Chocolates Garoto, Rúbia Honorato Moreira, 42,

tem avaliação semelhante.

“Acho que é uma tendência mundial, no Brasil e na Garoto também. Vemos muitas mulheres ocupando cargos de coordenação, chefia, gerência e boa parte é em função da capacidade, é claro, mas também de uma sensibilidade que muitas vezes não é demonstrada pelos homens”, comparou Rúbia, que teve inúmeras oportunidades de crescimento na empresa onde começou como secretária.

Para a gerente de loja Zelma Aparecida Dias de Lima, 34, do Grupo Extrabom, estar na função que ocupa hoje nem sempre foi fácil.

Quando teve a oportunidade de assumir a gerência em outra empresa, há seis anos, houve quem duvidasse que teria condições de liderar uma equipe.

“Estou aqui há seis meses e todos encaram naturalmente ter uma mulher como gerente. Mas, naquela época, havia tratamento diferenciado. O importante é ter força de vontade, mostrar que é capaz de fazer. Não é tomar o lugar do homem, é se sentir útil”, destacou.

## Elas viram empreendedoras

Da criatividade para desenhar, surge uma empresa de decorar festas que emprega praticamente toda a família. Do talento para cortar cabelos e trabalhar com vendas, a complementação da renda da casa.

Além de conquistar cada vez mais o mercado de trabalho, as mulheres também têm se mostrado mais empreendedoras que os homens.

Em Vitória, por exemplo, das 387 pessoas que já utilizaram o Nossocrédito – parceria entre prefeitura e Estado para emprestar dinheiro a pequenos empreendedores interessados em iniciar ou alavancar os negócios –, 74% eram mulheres.

Uma das moradoras da capital que aproveitou bem a chance foi a microempresária Márcia Valéria do Nascimento Narcizo, 42 anos.

Técnica em Edificações, ela descobriu o dom para o desenho e entrou no ramo de decoração de festas infantis, há oito anos.

“Vi que tinha uma possibi-

lidade maior de ganhar dinheiro do que na minha profissão. Mas chegou um momento em que vi que não estava mais conseguindo atender a demanda”, contou.

Desde então, já mudou para um endereço com maior visibilidade, comprou um reboque para transportar seus produtos e renovou o estoque de materiais.

Outro exemplo de empreendedorismo é o da cabelêira Maria Helena Lima de Souza, 45, que tem salão de beleza há 12 anos.

Ela recorreu ao microcrédito para ampliar os negócios e investir também na venda de roupas íntimas e produtos de limpeza, para aumentar a renda.

Para o gerente de acesso ao crédito da Secretaria de Trabalho e Geração de Renda de Vitória (Setger), Eustáquio Vasconcelos, os números refletem que a mulher está buscando formas de entrar no mercado, mesmo informal.



Márcia Valéria juntou oportunidade com talento

## Prefeitura percorre bairros

Para mulheres que só precisam de um empurrãozinho para ampliar um empreendimento, a Prefeitura de Vitória está percorrendo os bairros para oferecer empréstimo do Nossocrédito.

Em março e abril, o local escolhido é a Grande São Pedro e as mulheres terão destaque, ganhando também palestras sobre como ir bem nos negócios, em comemoração ao seu mês.

Através da parceria com o governo do Estado, a Secreta-

ria Municipal de Trabalho e Geração de Renda (Setger) empresta de R\$ 200,00 a R\$ 5 mil, de juros de 1% ao mês. O prazo é de até 18 meses para pagar, para compra de máquinas, e 9 meses, para quem busca capital de giro.

O gerente de acesso ao crédito da Setger, Eustáquio Vasconcelos, explicou que o crédito é tanto para quem está no mercado formal, como o dono de algum comércio, ou quem está no informal.

## ANÁLISE

### “A MULHER CONSEGUE ENXERGAR O TODO”

“De uma forma geral, as mulheres têm crescido mais na área de gestão. Isso ocorre em função de algumas competências desenvolvidas pelo sexo feminino, como: o relacionamento, saber trabalhar em equipe, facilidade de comunicação, como por exemplo, a facilidade de conversar tanto com o diretor da empresa como com a pessoa da limpeza.

A visão da mulher é holística, já a do homem é muito focada. Ela consegue primeiro enxergar o todo.

Outra habilidade delas é conseguir fazer várias atividades ao mesmo tempo, diferente deles, que fazem cada tarefa ao seu tempo.

Um exemplo claro é que os meninos são treinados para brincar só na

garagem, com um carrinho. Ele brinca com o motor e isso é focado.

A mulher brinca de atender o telefone, de receber a vizinha, de cuidar do neném. Essa múltipla atividade da mulher é levada para dentro da empresa.

Hoje, como as atividades são muito ágeis, as mulheres conseguem se destacar, pois exercem várias ações ao mesmo tempo durante uma reunião, por exemplo, e, ainda, conseguem falar sobre diversos assuntos sem perder o desencadear da conversa.”

**Angela Abdo Campos Ferreira,**  
presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos-ES (ABRH).

## CONQUISTA NAS GRANDES EMPRESAS

• De 2006 para 2007, já aumentou em 2,5% a presença de mulheres nas grandes empresas, em todos os cargos.

• Nas pequenas e médias empresas, o maior crescimento foi nos cargos gerenciais e de supervisão. Confira:

|                 | Tamanho da empresa (nº de funcionários) |        |             |        |              |        |
|-----------------|---|--------|-------------|--------|--------------|--------|
|                 | Acima de 1.500                          |        | de 50 a 200 |        | Abaixo de 50 |        |
|                 | 2006                                    | 2007   | 2006        | 2007   | 2006         | 2007   |
| Presidente      | 10,12%                                  | 11,06% | 15,71%      | 17,28% | 24,43%       | 25,12% |
| Vice-presidente | 7,32%                                   | 9,81%  | 15,91%      | 16,31% | 26,30%       | 27,47% |
| Diretor         | 14,87%                                  | 16,84% | 21,50%      | 23,13% | 29,64%       | 30,88% |
| Gerente         | 19,45%                                  | 21,52% | 27,39%      | 31,34% | 38,67%       | 42,47% |
| Supervisor      | 31,91%                                  | 35,22% | 42,20%      | 44,51% | 52,35%       | 54,67% |
| Chefe           | 32,60%                                  | 35,00% | 41,52%      | 41,77% | 45,04%       | 44,98% |
| Encarregado     | 41,76%                                  | 45,47% | 51,07%      | 53,55% | 57,57%       | 57,86% |
| Coordenador     | 40,88%                                  | 44,13% | 53,28%      | 55,29% | 58,41%       | 57,97% |

Fonte: Pesquisa Catho Online.